



ESTADO DO PARANÁ
COMISSÃO ESTADUAL P2R2



3ª Reunião: GT – Insumos Agrícolas (TRPP)

Data:	22 de junho de 2017			
Horário	Previsto	09h00min	Início	09h20min
Pauta:	▪ Apresentação da proposta de trabalho para o Grupo.			
Participantes:	Luiz Angelo Pasqualin, ADAPAR; Paulo Roberto de Paula Brandão, ADAPAR; Caroline Garbuio, ADAPAR; Nilceu R. X. Nazareno, IAPAR; Juliana Alves, SESA; Sílvia Eugênia Albertini, SESA; Lúcio Flavio Marins Araujo, PRF; Ricardo Moraes Witzel, MPPR; Marcelo Bressan, MAPA; Cap. André Lopes de Oliveira, Corpo de Bombeiros; Celso Luiz Rúbio, SESA; Alana Flemming, SESA; Sérgio Bittencourt, EMATER; 1º Ten. Marcos Vidal da Silva Junior, CEPDEC.			

ASSUNTOS ABORDADOS

Representante	Assunto
Ten. Vidal	Iniciou a reunião com a contextualização do Grupo de Trabalho.
Marcelo	Explicou sobre as áreas de atuação do Ministério da Agricultura com relação aos agrotóxicos, abrangendo indústria, importação e exportação destes produtos. Muitos desses produtos são importados. Antes da importação existe a checagem pelo Ministério. Pode ser o agrotóxico em si ou o produto técnico. No Brasil, produção é tipo receita, utiliza-se o produto técnico para produzi-lo no misturador. Verifica-se que há riscos no seguimento tanto do transporte, quanto armazenamento e indústria. Não obstante, há grande cuidado no Brasil com relação ao tratamento dado a estes insumos.
Ricardo	No Paraná a formulação dos agrotóxicos é basicamente a mistura do produto técnico importado. Os principais locais de produção são Londrina e Arapongas. Há também na região de Curitiba. Ressaltou também que o padrão de fiscalização no Paraná é de referência.
Sílvia	A SESA atende aos trabalhadores, tanto em caso de intoxicações agudas quanto crônicas. Houve uma situação de intoxicação em que uma mulher teve paralisia em sendo levada à cadeira de rodas, e outro caso em que houve, na região de Rio Azul, em que houve neuropatia, transtorno psiquiátrico e perda auditiva. Há observatório de agrotóxicos da UFPR que faz o acompanhamento de situações de intoxicação. Foi feita uma proposta para criação do programa PRONARA (Programa Nacional de Redução de Agrotóxicos) no Paraná, sugerido no Conselho Estadual de Saúde.
Celso	Ressaltou que há um dossiê da ABRASCO (Associação Brasileira de Saúde Coletiva) sobre o uso de agrotóxicos. Estado tem atuado juntamente com a ANVISA ou MTE, na questão dos agrotóxicos, visando a saúde do trabalhador. Tem-se verificado que há entrada clandestina dos produtos pelo Paraguai. Não é possível estabelecer o nexos causal, mas verifica-se o aumento de câncer em áreas onde há utilização de agrotóxicos, que pode ser um dos riscos.
Nilceu	Ressaltou que diminuir a utilização é uma tarefa complexa, que se relaciona com os vários modelos de produção da agricultura.
Pasqualin	Há outros grupos de trabalho que também falam sobre a questão de diminuição na utilização de agrotóxicos, porém é uma ação muito complexa, e que ensejaria várias mudanças. Porém uma solução mais prática, e que diminuiria o risco e a

	contaminação, é o produto não ser aplicado pelo agricultor, e sim por profissional capacitado para aplicar e que utilize todas as condições de segurança necessárias.
Sérgio	Informou que a Emater atende, através dos seus programas, 15% dos agricultores. Os agricultores atendidos são pequenos produtores, não conseguem atingir os maiores produtores. Possuem a Campanha Plante seu Futuro, que possui temas na área de cultivo do solo e agrotóxico.
Ricardo	É interessante a figura do aplicador. Seria necessária ação de fiscalização sobre essa aplicação. Informou que houve um workshop realizado pelo CREA com relação à prescrição de prontuários, comércio e uso de agrotóxicos, que resultou na Carta de Toledo, com as orientações.
Cap. André	Os agrotóxicos são uma questão preocupante que está ganhando maior foco nesses últimos tempos. É necessário abordar questões de saúde do lado agudo causada por estes produtos. Também se tem aumentado a importância da abordagem às empresas, e a fiscalização está contribuindo para a aproximação.
Marcelo	Reforçou que há diferença entre os agrotóxicos e os produtos domesanitários. Os regramentos destes produtos, apesar de ambos possuírem toxicidade, são diferentes.
Ricardo	Se verifica que nos locais onde há a aplicação de agrotóxicos mais caros, estes são estocados em salas cofre para que não haja furto. Nessas salas são colocadas apenas os produtos principais.
Marcelo	Ressaltou que os agrotóxicos são insumos agrícolas já validados pelos órgãos oficiais. A equipe do Ministério da Agricultura não tem interesse na discussão para extinção do uso de agrotóxicos, e sim para o acompanhamento e fiscalização. As regulamentações para agrotóxicos no Brasil seguem padrões internacionais. O que deve haver é o acompanhamento para que a segurança seja garantida.
Celso	Foram listadas onze doenças relacionadas com intoxicação por agrotóxicos. Irá identificar exatamente quais são as empresas cadastradas pela Sesa, neste controle do resultado dos agrotóxicos.
Pasqualin	A Adapar possui em seu site todas as empresas comerciantes de agrotóxicos.
Marcelo	A manipulação do agrotóxico no caso de aviação tem melhores exigências que a aplicação direta pelos agricultores. Os agricultores despejam a água da limpeza em local inadequado. No caso da aviação, o agrotóxico está em área mais restrita, com contenção, tendo menos potencial danoso. Atualmente, com a melhora da tecnologia, se especula sobre a utilização de drones para aspersão de agrotóxico nas lavouras.
Ricardo	Esta aplicação por aviação diminuiu bastante com o pulverizador autopropelido. Ressalta também que o piloto possui carteira de autorização para aplicação.
Sérgio	Informou que a Emater atende um público de 100 mil agricultores. O número realmente acompanhado é bem menor. A grande maioria assistida são agricultores familiares. Atuam principalmente na regulagem de equipamentos. A ANDEF (Associação Nacional de Defesa Vegetal) disponibiliza equipamentos. Eles disponibilizam e atuam na questão de regulagem dos equipamentos para aplicação. Com este trabalho conseguiram diminuir a aplicação pelo controle de pragas. Na parte de agroecologia há 42 técnicos.
Ricardo	A legislação determina que os novos agrotóxicos devem ter menor toxicidade. Como está mais difícil produzir agrotóxicos menos tóxicos está se partindo para a utilização de produtos biológicos. Também há os produtos “agrotóxicos” para agricultura

	orgânica, são produtos. Para a questão de credenciamento do aplicador, seria interessante testar em municípios com maior possibilidade de credenciar a fiscalizar. Relembrou que a Emater também fez o trabalho de recolha do BHC.
Sérgio	Emater, ÁguasParaná e ANDEF recolheram os produtos estocados, não mais utilizados, que estavam estocados.
Cap. André	O Corpo de Bombeiros atende a diversas ocorrências de acidente de trabalho. Normalmente os problemas acontecem com o usuário final.
Ricardo	É necessário existir canaleta e bacia de contenção nos locais onde acontece o manuseio.
Marins	Verifica-se um problema no sistema de transporte em Paranaguá. A prática de limpeza e descontaminação é feita, na realidade, nos lavadores, não sendo feito o processo correto. Qualquer resíduo acaba sendo disposto de maneira incorreta. Também há problemas de roubo de carga com abertura das bicas, o que provoca vazamento do produto.
Marcelo	Os agrotóxicos dentro de contêineres não são controlados. Reafirmou que a lavagem não é adequada, acontecendo nos postos de gasolina.
Marins	Houve uma situação em que um lavador morreu em Paranaguá em virtude de contaminação. Nesta situação, recipientes caíram, causando a contaminação.
Ten. Vidal	Encerrou a reunião às 11h45min.

DELIBERAÇÕES

<ul style="list-style-type: none"> ▪ Sylvia enviar empresas, relatório, e pesquisa da ABRASCO. ▪ Ricardo enviar relatório da discussão pelo CREA. ▪ Verificar de empresas produtos e armazenadoras. ▪ Verificar questão das denúncias de agrotóxico clandestino. ▪ Marcelo enviar regulamentações da aviação agrícola. ▪ Ricardo enviar Carta de Toledo.
--

PAUTA DA PRÓXIMA REUNIÃO

<ul style="list-style-type: none"> ▪ Analisar dados das empresas e cruzá-los.
--

DATA E LOCAL DA PRÓXIMA REUNIÃO

<p>Data: 14 de setembro de 2017. Horário: 09h00min. Local: Local: ADAPAR. Endereço: Rua dos Funcionários, nº 1.559, Cabral, Curitiba-PR.</p>

Nilceu R. X. Nazareno

IAPAR

Lúcio Flavio Marins Araujo

PRF

Juliana Alves

SESA

Ricardo Moraes Witzel

MPPR

Silvia Eugênia Albertini

SESA

Marcelo Bressan

MAPA

Cap. André Lopes de Oliveira

Corpo de Bombeiros

Luiz Angelo Pasqualin

ADAPAR

Celso Luiz Rúbio

SESA

Paulo Roberto de Paula Brandão

ADAPAR

Alana Flemming

SESA

1º Ten. Marcos Vidal da Silva Junior

CEPDEC

Sérgio Bittencourt

EMATER